

Exmo. Senhor Presidente do Comité Olímpico de Portugal

Exmo. Senhor Secretário-Geral do Comité Olímpico de Portugal

Exmo. Senhor Presidente do Instituto Português do Desporto e da Juventude

Exmo. Senhor Presidente do Comité Paralímpico de Portugal

Exmo. Senhor Presidente da Confederação do Desporto de Portugal

Exmo. Senhor Presidente da Fundação do Desporto

Exmos. Senhores Presidentes das Federações Desportivas

Exmo. Senhor Chefe de Missão aos Jogos Olímpicos do Rio

Caras e Caros Atletas

Caras e Caros Treinadores

Senhoras e senhoras

O Comité Olímpico de Portugal celebra, hoje, o seu aniversário. Antes de mais, e em nome do Vigésimo Primeiro Governo Constitucional de Portugal, gostaria de **agradecer** o convite para aqui estar presente e de dar os nossos **parabéns** ao Comité, em particular em meu nome pessoal e do Senhor Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, que muitos de vós conhecem por ter sido o adido da missão olímpica aos Jogos de 2012.

Sabendo que este é, sobretudo, um dia de festa, permitam-me que tome alguns minutos da vossa atenção para vos dar uma ideia, ainda que muito genérica, do que se propõe fazer o Governo e, em particular, a **Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto**, no que ao desporto diz respeito.

O **Programa** do XXI Governo assume o desporto como forma de realização pessoal e para a qualidade de vida, propondo-se dar origem a uma nova agenda para o desporto nacional.

Antes de mais, essa **nova agenda** para o desporto nacional dependerá do envolvimento ativo de todos os agentes e partes interessadas e, em particular, de sermos capazes de fazer uma análise crítica dos sucessos e insucessos das últimas décadas, bem como da nossa capacidade para agregarmos novas ideias, políticas, iniciativas e pessoas.

Naturalmente, o envolvimento do **Comité Olímpico de Portugal** será decisivo. Aliás, tanto ao nível da reflexão, como da ação, o Estado português e o Comité têm um longo historial de colaboração estreita, virtuosa e complementar. Aproveito a oportunidade para saudar o importante contributo para o debate público dado por um documento, publicado em Abril de 2015 pelo Comité, intitulado “Valorizar e afirmar socialmente o desporto – um desígnio nacional”.

O desporto como desígnio nacional é, também, uma **prioridade** para o atual Governo. Num país com baixos indicadores de participação desportiva, conferir ao desporto a relevância que este pode ter para o desenvolvimento social, económico e cultural do país é uma das nossas preocupações centrais.

Há, assim, um conjunto de **compromissos** que assumimos desde já:

O compromisso de, através do desporto, sermos promotores de um **modelo de desenvolvimento humano**, assente na cidadania e na formação integral do ser humano.

O compromisso de que seremos incansáveis na procura de **modelos de governação** cooperativos multinível, abertos e participativos, mas também eficientes e eficazes.

O compromisso de procurar **alargar a prática desportiva** a cada vez mais portugueses, reconhecendo o seu contributo decisivo para a qualidade de vida e a crescente tendência da prática informal e recreativa. É inevitável que à mudança de estrutura demográfica da população portuguesa correspondam mudanças de atitudes e novos públicos.

O compromisso de apoiar a **capacitação e a qualificação** das pessoas e agentes envolvidos no sistema desportivo nacional. Em particular, de procurar apoiar os clubes e as federações, células base do sistema desportivo, a desenvolver novos modelos de gestão, respeitando a sua identidade, e novas fontes de financiamento, com vista a que possam consolidar e melhorar a qualidade e o alcance da sua atuação.

Como sabem, o desporto foi assumido pelo Tratado de Lisboa como uma competência da União Europeia e é, pela primeira vez, objeto de **financiamento** direto da Comissão Europeia, no quadro do programa plurianual 2014-2020. É, pois, fundamental assegurar que os agentes do sistema desportivo português estejam aptos a aproveitar esta oportunidade.

Assumimos, também, o compromisso de contribuir para a otimização dos **recursos materiais e instalações desportivas** existentes, e de procurar formas de facilitar ainda mais o acesso e a sua requalificação.

O compromisso de procurar contribuir para um **ordenamento do território** e dos espaços públicos facilitador da atividade física e do desporto.

O compromisso de contribuir para a existência de **estruturas e de dados que possam apoiar a reflexão**, o debate e a conceção de políticas públicas de qualidade na área do desporto. Julgamos caber à Administração Pública, em parceria com as universidades e outros centros de conhecimento, o papel de assegurar condições para que a reflexão seja permanente, numa lógica de investigação-ação e em diálogo com todos os agentes envolvidos.

Por exemplo, a concretização da **Carta Desportiva Nacional** e da **Conta Satélite do Desporto** são dois processos que procuraremos concluir o mais

brevemente possível, dado serem instrumentos importantes para diagnóstico e tomada de decisão.

Assumimos, também, o compromisso da **transversalidade**, ou seja, de tudo fazer para estabelecer pontes entre o desporto e a promoção da saúde, da inclusão social, da economia e do turismo.

De trabalhar com as instituições de ensino e formação na identificação das necessidades formativas do sistema desportivo nacional.

De apoiar a **afirmação internacional** do país e dos atletas nacionais, e de promover mecanismos de **cooperação** internacional, em particular com os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

E, por último, mas decisivo, reconhecendo que os doze anos de ensino obrigatório são simultaneamente uma oportunidade e um dever, assumimos por inteiro a **proximidade que este Governo entendeu dar ao Desporto e à Educação**.

Ela traduz uma visão assente na importância de salientar e **dignificar** a importância da atividade física na escola e na formação integral do ser humano.

A educação e o sucesso escolar nunca poderiam deixar de ter no desporto um pilar fundamental. O seu **valor formativo** envolve a aquisição de valores humanistas decisivos para a vida e para a cidadania, bem como de importantes competências transversais e hábitos conducentes à qualidade de vida. É nossa profunda convicção de que a prática desportiva contribui decisivamente para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social do ser humano.

Como é frequentemente lembrado, numa das últimas entrevistas de **Sophia de Mello Breyner**, foram-lhe pedidos três votos para a educação portuguesa. Ela respondeu: “Espero que passe a haver mais música, mais poesia (...) e mais ginástica.” E acrescentou: “Todo o resto virá por acréscimo.”

Por outro lado, como bem afirma o relatório já referenciado do Comité Olímpico de Portugal, «a **evolução desportiva do país** será sempre proporcional ao que for a evolução física e motora da sua população infanto-juvenil. E, neste ponto, a escola é um dos espaços privilegiados para o acesso dos jovens à prática do desporto.»

A **valorização** da disciplina de educação física é, assim, uma das nossas prioridades, bem como a **convergência** entre o sistema desportivo, o sistema escolar e as comunidades locais.

Minhas senhoras e meus senhores, antes de concluir, gostaria de vos dar conta de que é minha intenção desencadear um processo abrangente e amplamente participado, com vista ao desenvolvimento de um **plano estratégico para o desporto nacional**, com um horizonte de dez anos, em estreita articulação com todos os partidos com assento na Assembleia da República.

Para tal, será necessário identificar bem os aspetos críticos e as **potencialidades** do sistema desportivo nacional, para depois delinear uma visão inspiradora para o desporto nacional, bem como um plano estratégico e de ação que a concretizem.

No final do próximo ano, desejamos que este processo seja colocado em debate público ainda mais alargado, naquele que deverá vir a ser o **II Congresso do Desporto**, o qual terá lugar onze anos depois do I Congresso do Desporto.

Ou seja, o nosso primeiro passo será ouvir e pensar. Só depois agiremos. Como escreveu **Lao-Tsé**, “uma longa viagem começa com um pequeno passo.”

Caro Presidente do Comité Olímpico de Portugal, professor José Manuel Constantino, senhoras e senhores, agradecendo, de novo, o convite, faço votos de que o Comité Olímpico de Portugal tenha um ano de **2016** cheio

de sucessos, em especial nos Jogos Olímpicos do Rio, deixando aqui uma palavra de afeto, consideração e confiança na missão aos Jogos Olímpicos do próximo ano.

Em tempos algo sombrios, os **valores olímpicos** são, sem dúvida, uma referência de paz. Como dizia **Nelson Mandela**, “o desporto tem poder de mudar o mundo.”

Contem com a **Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto** para que o desporto seja um desígnio nacional.

Obrigado!

João Wengorovius Meneses

Secretário de Estado da Juventude e do Desporto

14 de Dezembro de 2015